

CLARICE FERRÃO DE ALMEIDA



**EXPLORAÇÃO SENSORIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM
ARTE**

GOVERNADOR VALADARES

2011

CLARICE FERRÃO DE ALMEIDA

**EXPLORAÇÃO SENSORIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM
ARTE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Geraldo Loyola

Governador Valadares

2011

ALMEIDA, Clarice Ferrão de
Exploração sensorial no processo de ensino/aprendizagem em
Arte / Clarice Ferrão de Almeida. – 2011
33 f.

Orientador: Prof. Geraldo Freire Loyola

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista
em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Loyola, Geraldo Freire, II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes III.
Exploração sensorial no processo de ensino/aprendizagem em
Arte.



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Exploração sensorial no ensino-aprendizagem em Artes*, de autoria de CLARICE FERRÃO DE ALMEIDA, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Geraldo Loyola (orientador)

Governador Valadares, 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre presente na minha vida, e tornar tudo possível.

Aos meus pais pelo amor, apoio e paciência.

As minhas irmãs pela amizade e carinho.

A minha avó, mesmo distante, sempre torcendo por mim.

Ao Leo pelo carinho e companheirismo.

Aos professores e tutores da equipe da Especialização em Ensino de Artes Visuais
da UFMG,
pela competência, paciência e carinho dedicados no dia-a-dia de suas atividades.

RESUMO

As experiências sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois, através delas, as crianças aumentam sua capacidade expressiva e ampliam seu conhecimento de mundo. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar o papel da exploração sensorial no processo de aprendizagem em Arte, especificamente para crianças em sala de aula. Utiliza-se a mostra “*Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari*” como método de observação e de análise do desenvolvimento sensorial das crianças. Através de uma atividade desenvolvida em instituição de ensino infantil, na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, percebeu-se que aguçar os sentidos das crianças com objetos que proporcionam o estímulo sensorial, instiga a curiosidade e desperta a vontade de fazer novas descobertas. Portanto, as experiências com o olfato, o tato, a audição, o paladar e visão são imprescindíveis ao ensino-aprendizagem da disciplina Arte na contemporaneidade.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Experiências sensoriais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – <i>Parangolé</i> . Hélio Oiticica, 1964	15
Figura 02 – <i>Máscaras Sensoriais</i> . Lygia Clark, 1967	15
Figura 03 – <i>Pré-Livros</i> . Bruno Munari	17
Figura 04 – Exposição: <i>Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari</i> , 2010	20
Figura 05 – Exposição: <i>Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari</i> , 2010	20
Figura 06 – Exposição: <i>Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari</i> , 2010	21
Figura 07 – Exposição: <i>Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari</i> , 2010	21
Figura 08 – Exposição: <i>Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari</i> , 2010	22
Figura 09 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o tato, 2011	23
Figura 10 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o tato, 2011	24
Figura 11 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a visão, 2011	25
Figura 12 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a visão, 2011	25
Figura 13 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a audição, 2011	26
Figura 14 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a audição, 2011	27
Figura 15 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o olfato, 2011	27
Figura 16 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o olfato, 2011	27
Figura 17 – Atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o paladar, 2011	28

SUMÁRIO

Introdução.....	09
1. O papel das experiências sensoriais no processo de aprendizagem	11
1.1 A importância do material didático e os desafios da elaboração desse compêndio pelo professor.....	12
1.2 As experiências sensoriais e a valorização da criatividade na educação infantil.....	13
1.3 Arte contemporânea, outras concepções.....	14
2. As crianças na produção artística: explorando sensações, sentimentos e descobertas	18
2.1 Planejamento de materiais didáticos voltados ao ensino em Arte e estimuladores das experiências sensoriais	21
Considerações finais	29
Referências	30
Anexo	32

Introdução

O ensino em Arte é tema de discussões na atualidade. Mesmo diante de sua importância para desenvolvimento infantil, é grande sua desvalorização e a do professor que ministra as aulas. Na prática de ensino, em muitas escolas, ainda prevalece a visão de Arte como apenas o trabalho de desenho geométrico, de temas banais e de folhas para colorir.

Os professores têm uma função imprescindível para a construção da identidade artística dos alunos. Portanto, pensar a maneira de ensinar Arte, na contemporaneidade, pressupõe um plano de ação pedagógico e o estabelecimento de critérios, tais como: o que se estudar; de que modo estudar; quais fontes utilizar.

Na Educação Infantil, a adoção da disciplina Arte promove a formação cultural, intelectual e social das crianças, o que favorece o desenvolvimento das habilidades criativas dos discentes. Nessa perspectiva, o educador deve buscar possibilidades que oportunizem conexão entre a escola e a sociedade nas questões relativas ao ensino em Arte, adaptando-a ao contexto contemporâneo. É necessário pensar em propostas coerentes, de forma a proporcionar, aos alunos, um aprendizado enriquecedor.

Mediante esse cenário educacional, este trabalho monográfico tem por finalidade apontar a importância da exploração dos sentidos para o desenvolvimento das crianças. As experiências sensoriais são muito relevantes à formação do ser humano desde a infância, pois possibilitam descobertas e estimulam a curiosidade e outras formas de se perceber o mundo. Portanto, faz-se pertinente o estudo da experiência sensorial como estratégia capaz de gerar valor aos alunos, a partir da produção artística.

Metodologicamente, este trabalho enfoca a mostra internacional intitulada *Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari*, do designer, professor e artista, Bruno Munari (1907-1998), considerado referência educacional em Artes. Essa exposição é dirigida especialmente para crianças e propõe um percurso rico em experiências sensoriais, sendo fundamentada no fazer e na descoberta. O percurso do espaço expositivo é formado por diferentes propostas de jogos com diversos materiais, situações e ações. As crianças, dentro do espaço expositivo, são também motivadas a diferentes tipos de ações. Elas são

“estimuladas a ver, tocar e manipular, compor e decompor, combinar, ouvir e sentir com objetivos específicos” (PRATES, [s.d.], p. 5). A proposta de Munari é criar um museu interativo, permitindo que os visitantes aprendam Artes por meio da interação e da experiência.

Levando em consideração que a experiência sensorial propõe possibilidades para que o espectador conheça novas formas de sentir, de interagir e de perceber a arte, uma boa oportunidade para a veiculação artística nas escolas é trabalhar com as experiências sensoriais. Sendo assim, esta monografia também abordará as obras dos artistas Hélio Oiticica e Lygia Clark, que, a partir de 1960, começaram a trabalhar a questão da participação dos indivíduos em suas obras, através das experiências sensoriais.

Este trabalho se compõe de dois capítulos. O primeiro aborda o papel das experiências sensoriais na promoção da aprendizagem em Arte, bem como a importância de o professor saber adequar suas atividades ao contexto de exploração e de fruição pelos alunos, levando em consideração a idade e as habilidades deles. Já o segundo se constitui da parte analítica desta pesquisa, na qual se toma como referência a exposição “*Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari*”. Através dessa exposição, foi proposta uma atividade, realizada no Instituto Educacional Ilha Encantada, na cidade de Governador Valadares, Minas Gerais, objetivando a percepção sensorial das crianças quando entram em contato com objetos, que estão ocultos dentro de uma caixa. As constatações são descritas ao longo desse capítulo.

1 O papel das experiências sensoriais no processo de aprendizagem

As experiências sensoriais são essenciais para que as crianças ampliem o seu conhecimento do mundo. É basicamente através da exploração sensorial que a criança conhece, experimenta e desvenda a realidade social a sua volta.

A infância é, dessa maneira, um momento de descobertas. Sendo assim, é durante a educação infantil que devem acontecer os primeiros contatos com a Arte, permitindo a construção do conhecimento das crianças. O educador, nesse contexto, tem como importante tarefa valorizar a criatividade e os conhecimentos dos discentes e reconhecer o valor de se criar, explorar e pesquisar.

Lima (2008), em *A Contribuição das brincadeiras e dos brinquedos na Pré-Escola*, diz que:

Na primeira infância, as propostas didáticas devem estar voltadas para a ação. Além de todas as ações reais ou materiais que são capazes de efetuar, a criança torna-se capaz de reconstruir suas ações passadas sob formas de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal. Daí resultam conseqüências essenciais para o desenvolvimento: a socialização, aparição de pensamento propriamente dita, desenvolvimento de sentimentos, afetividade interior.¹

A atividade lúdica, representada por jogos e brincadeiras, é uma forma eficaz do conhecimento e da exploração do mundo de maneira criativa. Trabalhar com atividades que convidem a explorar sensações são etapas de um processo de formação e de aprendizado.

Munari (1956), em seu livro *A noite escura*, ressalta que “as crianças procuram compreender o mundo em que vivem, prosseguem tateando, fazendo constantes experiências, sempre curiosas e desejosas de saber tudo”². Assim, o docente, em sala de aula, deve propor atividades que inspirem a imaginação, a criatividade e a auto-expressão das crianças, baseando-se na experiência direta e na exploração sensorial, a fim de que os alunos experimentem,

¹ Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-dos-jogos-nas-series-iniciais-385913.html>. Acesso em: 23 mai. 2011.

² Disponível em: <http://bruaa-editora.blogspot.com/2011/05/livros-para-criancas-bruno-munari.html>. Acesso em: 10 out. 2011.

através do corpo, as características de alguns materiais, ricos em cores, formas e texturas. Esse processo leva a criança a construir novas formas de sentir e de ver o mundo.

1.1 A importância do material didático e os desafios da elaboração desse compêndio pelo professor

O material didático é fundamental para que os professores formulem suas propostas curriculares. Em conformidade com Loyola (2011, p. 1), “o material didático é uma parte imprescindível no ensino e aprendizagem em Arte”. O mesmo autor, em *Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte*, fala que:

Mesmo um dos programas oficiais de avaliação de material didático no país, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação (MEC), que distribui livros didáticos para os alunos das escolas públicas não inclui material para o ensino de Arte. Também não oferece alternativas ou orientações para os professores de Arte e não tem uma política que viabilize a produção dos recursos didáticos. (LOYOLA, 2011, p. 1)

Os materiais didáticos são instrumentos auxiliares à viabilização de uma proposta de ensino e contribuintes à sua materialização. Assim, é importante que os professores utilizem métodos diferenciados e criativos, capazes de despertar o interesse dos alunos e promover o diálogo e a construção do conhecimento. Além disso, é essencial a utilização de recursos tecnológicos (máquina fotográfica, internet, DVD etc.), que contribua e dialogue com diferentes manifestações artísticas e culturais em sala de aula.

É claro que a estrutura de ensino deve fornecer subsídios aos os educadores para que possam elaborar e executar suas práticas escolares. No processo educativo em Arte, o professor necessita de possibilidades para a realização e a construção de conteúdos, que ofereçam um ensino de qualidade e que impliquem a expressividade: “Pensar no ensino de arte é pensar modos de gerar processos educativos propositores de ações para poetizar, fruir e conhecer arte” (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009, p. 144).

Os métodos ou modelos predefinidos para o ensino em Arte nem sempre são ideais em sua aplicação nas salas de aula, pois os alunos possuem vivências, experiências e características diversificadas, que também variam em conformidade com os vários contextos sociais. Dessa forma, cada atividade proposta pelo professor necessita ser contextualizada à realidade escolar.

1.2 As experiências sensoriais e a valorização da criatividade na educação infantil

Os cinco sentidos possibilitam ao ser humano interagir com o mundo exterior através de sensações táteis, ópticas, gustativas, olfativas, acústicas dentre outras. Eles abrem caminho para a construção dos experimentos humanos e, conseqüentemente, para o despertar dos sentidos, que ativa a sensibilidade criativa.

Trabalhar com Arte, estimulando a criatividade pelos sentidos, é uma forma de desenvolver, de motivar e de aprender sobre a representação do mundo.

A criatividade é considerada como parte essencial do homem, a qual dá equilíbrio à vida, auxiliando-o em seu cotidiano, nas resoluções de problemas e tornando o homem um ser mais criativo. A arte deve ser inserida na educação como forma de estimular o pensamento criador, para que a imaginação da criança e seu intelecto não se separem. (SANS, 2001, apud, MACHADO; SCHULTZ; SILVA, 2008, p. 38)³

É importante refletir sobre a importância das práticas educativas, voltadas para a criança no ensino em Arte e reorganizar os projetos de educação infantil de modo a estruturá-los de acordo com as diretrizes curriculares para a educação: “A atividade criadora da imaginação está diretamente relacionada à riqueza e diversidade das experiências vividas pelo sujeito, porque são estas que oferecem o material para a fantasia” (OLIVEIRA; STOLTZ, 2010)⁴.

³Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf> (Acesso em 10 de outubro de 2011).

⁴ Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 23 mai. 2011.

Portanto, considera-se que os estímulos sensoriais atuam no desenvolvimento das sensações e das sensibilidades da criança. Através deles, ela aprende e amplia suas habilidades, sua imaginação e sua criatividade.

1.3 Arte contemporânea, outras concepções

A partir dos anos 1960, a arte contemporânea entra em cena, devido às inquietações do artistas e de significativas mudanças ocorridas no cenário mundial. A arte produzida a partir dessa época traz outras reflexões e elementos que não correspondem mais ao contexto modernista. Questões políticas, sociais e a participação do espectador na obra são alguns exemplos de reflexões que os artistas contemporâneos trazem para as obras. “A principal diferença entre a visão moderna e a pós-moderna é que para a arte moderna apenas tipos muito especiais de objetos podem reivindicar ser obras de arte. A arte na visão modernista é extremamente exclusiva” (EFLAND, 2005, p. 177).

A arte e o pensamento contemporâneo trazem questões para a revisão dos conteúdos e dos conceitos no ensino em Arte. As novas orientações artísticas do mundo contemporâneo buscam tentativas de conduzir a arte à interação com as novas tecnologias e com a sociedade urbana.

Na arte contemporânea, o trabalho do artista demanda do espectador um olhar crítico, o qual, por sua vez, implica atenção.

Na década de 1960, muitos artistas se preocuparam em produzir a "antiarte", ou seja, obras de arte que rompiam com a idéia de contemplação estática e propunham uma apreciação sensorial mais ampla, por meio do tato, do olfato, da audição e, até mesmo, do paladar. No Brasil, dois artistas representativos desse período foram Lygia Clark e Hélio Oiticica. (ALENCAR)⁵

Lygia Clark e Hélio Oiticica, citados anteriormente, abordam pontos referentes à exploração corporal, dando destaque ao corpo como propositor da percepção sensorial e como objeto de exploração, envolvendo os sentidos (tato, olfato, paladar,

⁵ Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/artes/helio-oiticica-a-antiarte.jhtm>. Acesso em: 23 mai. 2011.

visão e audição). Ambos os artistas refletem e debatem sobre os limites entre o objeto e o sujeito, o homem e a arte. Dão ênfase à obra que expande e atinge o espectador, o qual passa a se relacionar e a vivenciar a arte através dos objetos. As figuras a seguir ilustram tal proposta.



FIGURA 01 – *Parangolé*. Hélio Oiticica, 1964.
Fonte: <http://educacao.uol.com.br/artes/helio-oiticica.jhtm>.
Acesso em: 02 dez. 2011



FIGURA 02 – *Máscaras Sensoriais*. Lygia Clark, 1967.
Fonte: <http://multissenso.blogspot.com/2009/11/lygia-clark.html>.
Acesso em: 02 dez. 2011

Em uma das cartas endereçada à Lygia Clark, datada de outubro de 1968, Hélio Oiticica expõe sua atitude em relação à questão do objeto artístico:

Agora não sinto necessidade de construir objetos, mas uma lata cúbica vazia me deu vontade de colocar água nela e pronto: é para que se olhe aquela lata com água, olhe-se como num espelho, o que já não é apropriação como antes, mas o objeto aberto essencial, que funcionará conforme o contexto e a participação de cada um; a esteira estendida no chão também. (OITICICA apud FIGUEIREDO, 1968, p. 52)

Em 1968, Lygia Clark manifesta, em uma das cartas endereçadas a Hélio Oiticica, o desejo da participação do espectador em sua obra. Ela afirma: “Não existe mais o objeto para expressar qualquer conceito, mas para o espectador atingir cada vez mais profundamente o seu próprio eu” (CLARK apud FIGUEIREDO, 1998, p. 86).

Lygia Clark também busca uma nova experiência da exploração de objetos, direcionando o corpo cada vez mais a um conjunto de sensações, nos quais os objetos devem ser experimentados e tocados.

As luvas sensoriais, por exemplo, são para dar a medida do ato e também o milagre do gesto na sua espontaneidade que parece esquecida. Em tudo que faço, há realmente necessidade do corpo humano que se expressa, ou para revelá-lo como se fosse uma experiência primeira. (CLARK apud FIGUEIREDO, 1998, p. 61)

A artista ainda completa: “Pensei também em explorar as salas vazias com plásticos, mas que só se desenvolvem a medida que as pessoas quiserem passar pela sala” (CLARK apud FIGUEIREDO, 1998, p. 154).

As propostas elaboradas, a princípio, por Lygia Clark e Hélio Oiticica, sugerem uma maior proximidade com o corpo e com a arte a partir das experiências sensoriais. Nesse contexto, destaca-se também o artista italiano Bruno Munari. Em suas obras, ele trabalha com a participação dos espectadores, convidando-os à experimentar.

Bruno Munari (1907-1998) tornou-se referência mundial na área de educação para as artes. O fruto de décadas de pesquisa como *designer*, artista e professor, além da prática direta com o público infantil, constituiu um legado de livros, jogos e inúmeras sugestões de atividades e práticas artísticas. Examinando suas ideias, entrando em contato com o que parece

ser o objetivo principal: levar as crianças a descobrirem o mundo pela experiência investigativa [...]. (PRATES, [s.d.], p. 4)

A figura, abaixo, ilustra o trabalho de Munari:



FIGURA 03 – *Pré-Livros*. Bruno Munari.

Fonte: <http://gramatologia.blogspot.com/2008/04/bruno-munari.html>
Acesso em: 02 dez. 2011

Portanto, na arte contemporânea, muitos artistas, entre eles Hélio Oiticica, Lygia Clark e Bruno Munari, propõem a aproximação do espectador com a obra através da exploração dos sentidos, rompendo com a ideia da obra de arte somente para ser apreciada.

2 As crianças na produção artística: explorando sensações, sentimentos e descobertas

Este capítulo trabalha com observação e análise de crianças⁶, de educação infantil, em interação com objetos que proporcionam o jogo com os sentidos humanos. A atividade que aqui serve de reflexão parte da mostra de arte, aberta ao público escolar, intitulada *Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari*. Ela propõe uma atividade em sala de aula que estimula o público infantil a participar e a interagir com coisas e objetos e a experimentar experiências sensoriais.

A atividade proposta ao público infantil consta de reunir os alunos em grupo em torno de um professor mediador da atividade. O docente fica a cargo de apresentá-los, por vez e em intervalos de tempo diferenciados, caixas contendo vários objetos e coisas, previamente escolhidos e separados em conformidade com os cinco sentidos sensoriais humanos. A cada apresentação de caixa, os alunos seriam interrogados com questões do tipo: “qual objeto está inserido na caixa?”; “quais sensações permitem identificá-lo?”; “o objeto evoca alguma lembrança do mundo exterior?”; “quais outros objetos possuem as mesmas características desse presente no interior da caixa?” etc.

Mediante as orientações, os alunos se agruparam e foram observados e fotografados durante a execução da atividade por uma monitora. Eles mostraram desejo de brincar e de experimentar tudo o que percebiam a sua volta: “Isto quer dizer que o público infantil é estimulado a utilizar suas habilidades linguísticas e sentidos para construir histórias faladas com palavras, imagens e o próprio corpo, num caminho repleto de surpresas” (PRATES, [s.d.], p. 5).

A exposição de Munari, tomada como base referencial na promoção dessa atividade com os discentes, é formada por quatro etapas de experimentação, as quais colocam as crianças como parte do espaço expositivo. Essas etapas são intituladas de: *Toc Toc, quem é? Bruno Munari*; *Ver com as mãos e tocar com os olhos*; *Mais e Menos*; e *Laboratório dos pré-livros*.

Segundo Prates ([s.d.], p. 4), para Munari, “a brincadeira é a forma essencial de exploração e de conhecimento do mundo de forma criativa. Seus jogos

⁶ As imagens das crianças que aparecem neste trabalho foram autorizadas à publicação pelos pais ou responsáveis.

continuam convidando as crianças a olhar, cheirar, degustar, ouvir e tocar tudo que estiver ao seu alcance”. Pensando assim, a atividade desenvolvida em sala de aula com as crianças exploram os sentidos através do lúdico e de descontração, o que cria um clima de troca de conhecimento.

Durante a exposição de Munari, foi distribuído manual impresso de apoio para que o público pudesse aproveitar ao máximo a visita. Esse material sugestionava atividades para serem feitas nas escolas, dando continuidade aos “caminhos de construção de sentidos e desenvolvimento de habilidades propostos na exposição” (PRATES, [s.d.], p. 4). Partindo desse princípio, buscou-se aplicar uma das etapas enfocadas pela exposição (*Toc Toc, quem é? Bruno Munari*) para servir como apoio em sala de aula, no contexto de pesquisa de campo direcionada a este trabalho.

Ao abordar a exploração sensorial como uma forma de arte e, ao expô-la para as crianças, criam-se possibilidades para um contato mais estreito com o mundo artístico, a partir de investigações e descobertas, as quais visam à construção do conhecimento infantil pautado na experimentação. Dessa forma, ratifica-se o pensamento de Munari (apud PRATES, [s.d.], p. 6): “é na primeira infância que a criança vive experiências mais intensas de percepção da maravilha da vida, e isso pode acontecer de muitas formas no cotidiano”.

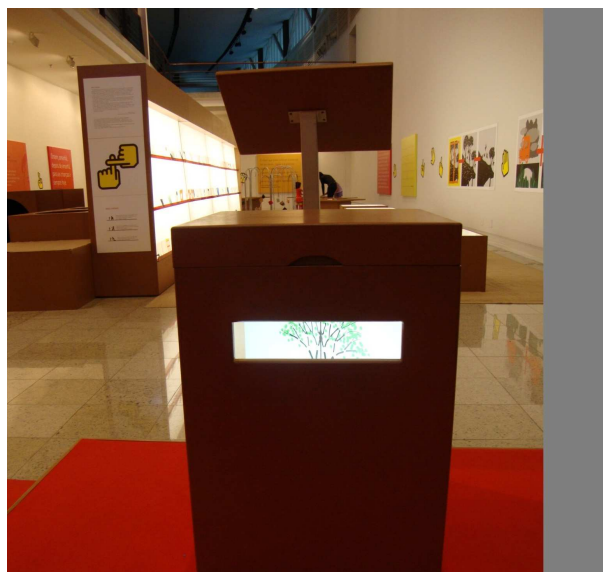


FIGURA 04 - Foto exposição: *Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari*.
Fonte: Clarice Ferrão, 2010



FIGURA 05 – Foto exposição: *Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari.*
Etapa intitulada *Toc Toc, quem é?* Bruno Munari
Fonte: Clarice Ferrão, 2010



FIGURA 06 – Foto exposição: *Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari.*
Etapa intitulada: *Ver com as mãos e tocar com os olhos*
Fonte: Clarice Ferrão, 2010

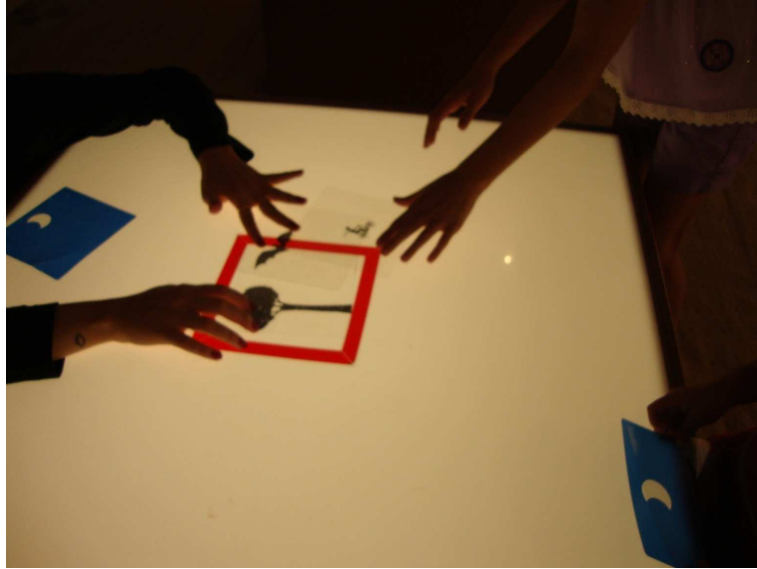


FIGURA 07 – Foto exposição: *Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari.*
 Etapa intitulada: *Mais e Menos*
 Fonte: Clarice Ferrão, 2010

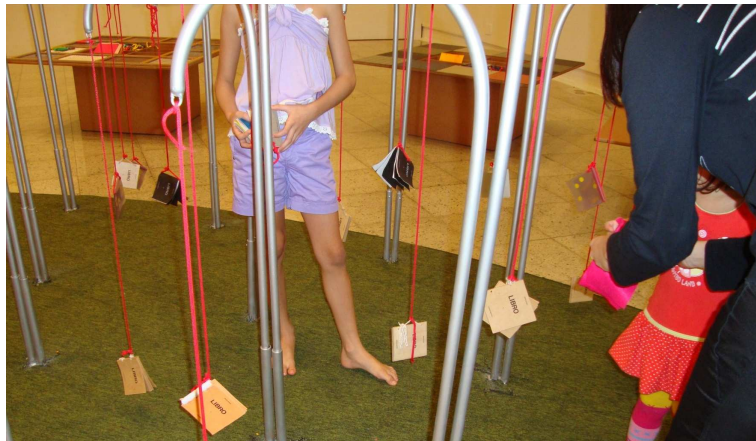


FIGURA 08 – Foto exposição: *Proibido não tocar: crianças com a obra de Bruno Munari.*
 Etapa intitulada: *Laboratório dos pré-livros*
 Fonte: Clarice Ferrão, 2010

2.1 Planejamentos de materiais didáticos voltados ao ensino em Arte e estimuladores das experiências sensoriais

As sugestões de materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula possibilitam aos professores aplicá-los na disciplina Arte, com objetivos definidos. As atividades que estimulam a exploração sensorial conduzem os alunos a aprenderem

os diversos aspectos artísticos, experimentando, de forma criativa, o caráter investigativo existente na natureza infantil.

Segundo os educadores, os primeiros anos de vida também são anos de educação. A construção da inteligência, bem como a aquisição de habilidades, são desenvolvidas nessa fase. Por isso, é importante que a criança tenha acesso a conteúdos lúdicos e possa socializar e ter experiências sensoriais e motoras. Não se trata de acelerar a aprendizagem, mas de trabalhar o que a criança já pode absorver. (PARAGUASSU, 2011, p. 25-A)

Com base na exposição *Proibido não tocar: Crianças em contato com a obra de Bruno Munari*, a proposta de atividade teve, como foco principal, despertar a experiência investigativa, trabalhando com a percepção infantil, através de perguntas; fomentando discussão acerca das experiências sensoriais; e explicando melhor sobre cada sentido humano e sobre a relação entre o órgão e o sentido. Tornou-se essencial que a criança compreendesse o meio em que vive, a partir da percepção dos seus sentidos. Assim, elas tiveram direito a momentos de fala, compartilhando descobertas durante a brincadeira.

Os materiais utilizados, nessa observação, foram caixas de sapato vazias, encapadas da mesma cor, padronizadas, contendo orifícios que permitiam contato com o conteúdo da caixa através do uso dos sentidos. Os objetos dentro de cada caixa aguçavam um sentido com objetos instigantes à sensibilidade

A atividade foi realizada em um Instituto Educacional Ilha Encantada na cidade de Governador Valadares, com crianças da primeira infância e com idade de três e quatro anos. A primeira fase da atividade introduziu a importância e a função dos cinco sentidos humanos (olfato, visão, audição, tato e paladar). Após, a professora anunciou o início da brincadeira. Todas as crianças ficaram curiosas e ansiosas para saber como procederiam.

Começou-se com a caixa que tinha um orifício para as crianças colocarem as mãos e explorar o conteúdo. Dentro dela, havia rolinhos de cabelo com feltro. A caixa ficou no meio do círculo e cada criança, na sua vez, colocava a mão e falava da sua experiência e de qual sensação sentida em tocar o objeto. A professora orientou a brincadeira, estimulando a descoberta do tato. Depois que todos sentiram

o objeto, a caixa foi aberta e todos avançaram para ver o que era e ficaram surpresos. Por fim, as crianças sentiram o objeto com outras partes de corpo.



FIGURA 09 – Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o tato. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011



FIGURA 10 – Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o tato. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011

Na mesma caixa, trocou-se o conteúdo para algodão e posteriormente, para boneca. De igual maneira, as crianças sentiram, relataram e tentaram imaginar o

conteúdo. Cada aluno tentou adivinhar o que havia na caixa, mas não houve qualquer acerto. Algumas disseram que seria escova, caneta, caminhão de brinquedo.

Na segunda caixa apresentada, trabalhou-se a visão. Ela continha um pequeno orifício na lateral e, dentro, uma lanterna. Em um lado, possuía uma figura de borboleta partida e, no lado oposto, um espelho, de modo que, quando se olhava pelo orifício, a borboleta parecia inteira.

Foram feitas perguntas sobre o que as crianças viam. Quando a caixa foi aberta, os alunos ficaram surpresos, principalmente devido à partição da borboleta.



FIGURA 11 – Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a visão. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011



FIGURA 12 - Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a visão. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011

Na terceira caixa exposta, a intenção foi trabalhar com a audição. Na sua tampa havia várias chaves e argolas penduradas. A caixa passou de mão em mão e o som só era produzido quando a criança balançava o objeto. Os alunos sugeriram várias coisas que pudessem estar produzindo o som, como, por exemplo: vidro, brinco, sino, garfo, colher e prato.



FIGURA 13 – Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a audição. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011



FIGURA 14 - Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha a audição. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011

Na quarta caixa, o olfato foi estimulado. Na tampa, foram colocados pequenos orifícios. Primeiramente, foi introduzida a polpa do maracujá em um recipiente e, logo depois, grãos de café. Algumas perguntas foram colocadas aos alunos como: qual o cheiro preferido?; o cheiro é forte ou fraco?; o cheiro lembra alguma coisa ou algum lugar?.

Quando o maracujá estava na caixa, cada criança deu um palpite de adivinhação; mas, no geral, não acertaram do que se tratava o cheiro. Já com o café, ocorreu o contrário, e a maioria gostou do cheiro. Alguns alunos ligaram a sensação olfativa à lembrança de sua casa, da mãe fazendo café da manhã etc.



FIGURA 15 - Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o olfato. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011



FIGURA 16 – Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o olfato. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011

Na quinta caixa, para terminar, havia limão, chocolate, bala ácida e batata *chips* na tentativa de levar as crianças a experimentarem os diversos sabores (doce, ácido, azedo e o salgado). O grupo infantil relatou os gostos e as texturas dos alimentos.



FIGURA 17 – Foto atividade com experiências sensoriais: caixa que trabalha o paladar. (Instituto Educacional Ilha Encantada).
Fonte: Clarice Ferrão, 2011

As crianças relataram sobre os gostos e as texturas dos alimentos presentes na caixa. Quando experimentaram limão, por exemplo, fizeram careta; já no momento de comer o chocolate, adoraram e pediram mais.

Depois da realização da atividade, os alunos falaram como foi participar da experiência: se gostaram; qual a caixa de que mais gostaram; qual o objeto mais agradável de sentir; quais as descobertas. A professora relatou, por escrito, como foram as experiências e o que as crianças sentiram durante a atividade, o que pôde orientar e criar novas possibilidades de atividades para a exploração dos sentidos.

Na aula do dia seguinte, a professora encaminhou as crianças a experimentarem os espaços da escola, observando e sentindo as texturas, os cheiros e os sons, o que garantiu uma percepção espacial.

Considerações finais

As atividades práticas que estimulam a exploração sensorial contribuem para conhecer o próprio corpo e as diferentes sensações. A atividade proposta em sala de aula, especificamente destinada a este trabalho monográfico, permitiu às crianças sentirem e explorarem as características de diferentes objetos e materiais, que aguçam os sentidos, possibilitando descobertas importantes para o desenvolvimento de uma visão mais crítica, capaz de perceber o mundo ao redor com mais sensibilidade e criatividade.

É interessante levar proposições da arte contemporânea para o ensino de Arte em instituições de ensino, pois, elas mostram uma direção para se entender as manifestações culturais e o pensamento da sociedade atual.

A arte contemporânea é extremamente provocativa, instigante, questionadora e reflexiva. Ela possibilita estimular a troca de experiências entre a sensibilidade e a razão, que constitui o processo educativo. Dentre essas, destacam-se as possibilidades de o aluno experimentar, vivenciar e perceber a realidade através dos estímulos sensoriais.

Lygia Clark e Hélio Oiticica foram artistas precursores em experimentações e de grande relevância para a arte contemporânea. Ambos sugerem uma maior proximidade com o corpo e com a arte a partir das experiências sensoriais. Nesse contexto, destaca-se também o artista italiano Bruno Munari. Em seus trabalhos, ele invoca a participação dos espectadores, convidando-os a experimentar as sensações através do contato com a obra de arte.

A partir de trabalhos de artistas contemporâneos, pode-se propor atividades em sala de aula, servindo como aparato de sensações e de descobertas. Em especial na educação infantil, tanto professor quanto aluno pode aprender muito através de objetos e da exploração sensorial dos mesmos. Com um bom planejamento e com baixo custo, é possível realizar atividades pedagógicas que causem fruição e percepção da Arte como conhecimento e como parte constitutiva da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, V.P. *A antiarte: Hélio Oiticica*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/artes/helio-oitica-a-antiarte.jhtm>. Acesso em: 23 mai. 2011.
- EFLAND, A. D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In: GUINDSBURG, J.; BARBOSA, A. M. (Orgs.). *O Pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- FIGUEIREDO, L. *Lygia Clark, Hélio Oiticica: Cartas 1964-74*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- ITAÚ CULTURAL. *Programa Hélio Oiticica*. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/ho/index.cfm?fuseaction=documentos&cod=481&tipo=2>. Acesso em: 22 ago. 2010.
- LIMA, J. R. *A Contribuição das brincadeiras e dos brinquedos na Pré-Escola*. 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-dos-jogos-nas-series-iniciais-385913.html>. Acesso em: 23 mai. 2011.
- LOYOLA, G. *Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte*. Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (CEEAV) – Escola de Belas Artes (EBA) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2010.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G; GUERRA, M. T. T. *Teoria e prática do ensino de Arte: a língua do mundo*. São Paulo: FTD, 2009.
- MACHADO, I. H.; SCHULTZ, C.; SILVA, A. F. *A Arte-educação no cotidiano escolar*. 2008. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf . Acesso em: 23 mai. 2011.
- OLIVEIRA, M. E.; STOLTZ, T. *Pedagogia e Vida: Teatro na escola*. Disponível em: <http://pedagogiavida.blogspot.com/>. Acesso em: 23 ago. 2010.
- PARAGUASSU, L. Universalização da pré-escola esbarra na falta de mais de 100 mil professores: educadores reforçam valor do ensino infantil. *Jornal O Estado de São Paulo*, São Paulo, p. 25-A, 26 mar. 2011.
- PORTAL SÃO FRANCISCO. Lygia Clark. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/lygia-clark/lygia-clark-2.php>. Acesso em: 25 mar. 2011.
- PRATES, V. *Proibido não tocar: crianças em contato com a obra de Bruno Munari*. Material de apoio ao professor. [s.d.].

Endereços eletrônicos consultados na internet:

<http://temposescolares.blogspot.com/2010/03/artes-visuais-espaco-e-tempo.html>.
Acesso em: 25 mar. 2011.

<http://bruaa-editora.blogspot.com/2011/05/livros-para-criancas-bruno-munari.html>.
Acesso em: 10 out. 2011.

<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/a-contribuicao-das-brincadeiras-e-dos-brinquedos-na-pre-escola-434560.html>. Acesso em: 10 out. 2011.

ANEXO

Carta de autorização

Prezados Responsáveis,

Solicito autorização para que o menor _____, que participou da atividade com experiências sensoriais, acontecida em setembro de 2011, na Escola Ilha Encantada, possa ter sua imagem veiculada no trabalho de pesquisa da aluna Clarice Ferrão de Almeida, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Atenciosamente,

Clarice Ferrão de Almeida.

Assinatura dos pais ou responsáveis